



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### O ser professor e a Educação de Jovens e Adultos

Being a teacher and the Education of Young People and Adults

 DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2331

 ARK: 57118/JRG.v8i19.2331

Recebido: 17/07/2025 | Aceito: 21/07/2025 | Publicado on-line: 22/07/2025

#### Dayani Quero da Silva<sup>1</sup>

 <http://orcid.org/0000-0003-3840-9760>

 <http://lattes.cnpq.br/9284600016045045>

UFMS, MS, Brasil

E-mail: day\_dayani@hotmail.com

#### Joselene Marques<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2624-9168>

 <http://lattes.cnpq.br/2054681755770193>

USP, SP, Brasil

E-mail: joselenemarques@utfpr.edu.br



### Resumo

Neste artigo apresenta-se um estudo que abrange a temática da modalidade Educação de Jovens e Adultos e argumentos da Formação de Professores, na intenção de esclarecer e propiciar aos educadores e interessados uma visão sobre o tema frente as observações consideráveis no setor educacional. Delineado por uma abordagem qualitativa, tem o objetivo de caracterizar a formação de professores atuantes na modalidade e suas necessidades de formação profissional para a atuação na Educação de Jovens e Adultos em prol da qualidade de ensino e aprendizagem e incentivo dos alunos. É válido mencionar que a Educação de Jovens e Adultos se refere a uma nossa possibilidade de acesso ao direito à educação prescrita por lei, àqueles jovens e adultos que, por algum motivo, não tiveram acesso à escolaridade ou não puderam concluí-la. E, para que o acesso seja efetivado de modo exorbitante, os profissionais envolvidos e responsáveis por essa gama de ensino, precisam buscar a ampliação de conhecimentos por meio de programas de formação continuada a fim de conseguir, juntamente com a oferta de uma aprendizagem significativa, agregar valores aos métodos utilizados no ensino de conteúdos componentes da grade curricular, respeitando as peculiaridades e limitações de cada aluno.

**Palavras-chave:** Educação. Educação de Jovens e Adultos. Formação de Professor.

<sup>1</sup> Doutora em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências, na área de Ciência Ambiental, com ênfase em Métodos Numéricos e Saúde Pública, pelo Programa de Ciência Ambiental (PROCAM) da Universidade de São Paulo (USP), Campus de São Paulo.

## **Abstract**

*This article presents a study covering the theme of youth and adult education mode and assumptions of teacher training, in order to clarify and provide educators and stakeholders an insight into the front significant observations theme in the educational sector. Delineated by a qualitative approach, aims to characterize the formation of teachers active in mode and their professional training needs for expertise in adult and youth education for quality of teaching and learning and students ' incentive. It is worth mentioning that the adult and youth education refers to our ability to access to the right to education prescribed by law, to those kids and adults who, for some reason, did not have access to schooling or could not complete it. And, to which access is effected so exorbitant, the professionals involved and responsible for this range of teaching, need to get the expansion of knowledge through continuing training programmes in order to achieve, together with the offer of a significant learning, adding values to the methods used in teaching content components of the curriculum, respecting the peculiarities and limitations of each student.*

**Keywords:** Education. Education of Young people and adults. Teacher Training.

## **1. Introdução**

Ao remeter os pensamentos e reflexões sobre a evoluções e transformações que vem ocorrendo na sociedade em busca de melhores qualidades de sobrevivência e de vida é que se evidencia o fato de ser necessário olhar para as discussões do setor educacional e para as necessidades referentes as possibilidades de formação dos indivíduos.

Considerando o elo entre o trabalho educativo e o cenário de pesquisas em Formação de Professores, é valido levar em conta que o profissional da educação assume um papel fundamental na objetivação de formar cidadãos aptos para participar ativamente do meio em que vivem, compreender as diferentes formas de viver e atuar em sociedade.

Oriunda da junção das diferentes tarefas que precisam ser executadas pelo profissional da educação, aqui considerado como o ser professor, a discussão de Formação de Professores deve levar em consideração, para que se concretize de forma qualificada a garantia ao direito à educação, os diferentes níveis (ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e as diferentes modalidades (educação de jovens e adultos, educação profissional e educação especial, entre outras) que esse profissional pode atuar.

É possível notar que para tentar a garantia de conseguir emprego ou buscar pelo menos uma fonte de renda em prol da sua própria sobrevivência é que se tem a inserção no processo profissional do público de jovem e adultos, considerando o fato de que esse público retorna a sala de aula em busca de uma formação que lhes possibilite vínculos empregatícios e melhores salários, deixando evidente a importância da oferta da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos.

Reffati (2007, p.67) explicita a sua ideia mencionando que “o mundo se apresenta a nós e aos alunos, diariamente de uma maneira tão fragmentada que nos sentimos inseguros diante da realidade” e, para além do citado e frente aos problemas da educação, como o acesso e a permanência na escola, o fracasso escolar, a evasão e o porcentual de alunos que não tiveram ou concluíram seus estudos em idade própria, é que se remete a premência em discutir e defender a ideia de que o profissional da educação seja considerado um agente na prática pedagógica e, por sua vez, torna-se responsável pela busca constante de aprimoramento e de

construção do seu próprio conhecimento, adaptados às suas necessidades profissionais.

Para Tardif (2002, p.228), “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas”.

Pautado pela colocação de Schneider (1999, p.2) ao mencionar que

o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos exige uma profissionalização cada vez mais qualificada para uma atividade que apresenta características especiais, representadas por ações diferenciadas, distanciadas de “modelos” tradicionais. Ser professor é atividade complexa e desafiadora que não pode mais ser exercida sem o adequado preparo. É um equívoco pensar que ser educador de classes de Jovens e Adultos é passar, apenas, por um Curso de Formação de Professores, voltado à qualificação do professor de classes ditas regulares

e, com o propósito de contribuir com a temática, esse trabalho tem por objetivo o de caracterizar a formação de professores atuantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos e suas necessidades de formação profissional para a atuação em prol da qualidade de ensino e aprendizagem e incentivo dos alunos.

Na intenção de atingir o objetivo proposto, delineado por uma abordagem qualitativa, o trabalho envolveu a pesquisa da temática Educação de Jovens e Adultos e, ainda, a estruturação de um questionário como instrumento de coleta de dados, entregues a três professores aleatórios que atuam na modalidade seguido da apresentação dos dados obtidos.

## 2. A Educação de Jovens e Adultos

A alfabetização de jovens e adultos é uma perspectiva marcada desde o momento histórico do Brasil Colônia, no entanto, como as atividades econômicas da época não exigiam de seus trabalhadores graus de formação e escolaridade, a tentativa foi perdendo força, conforme afirma Paiva (2003).

Gentil (2005, p. 3) menciona que

no desenvolvimento da sociedade, que começou a ser industrial e urbana, surgiu a necessidade de se ter certo domínio de conhecimento e que se apresentasse algumas habilidades de trabalho, de modo que a escola passou a assumir a função de educar para a vida e para a aprendizagem do trabalho.

E, Gentil (2005) ainda coloca que, após passar por esse e outros acontecimentos em diversos períodos históricos e sociais, chegando na década de 80 ao instituir a Democracia é que se concretiza a nova perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, marcada pela Constituição Federal de 1988.

Explicitado pelo artigo 208, a Constituição Federal de 1988 deixa evidente que

o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

Na seção V – da Educação de Jovens e Adultos e, em seus artigos 37 e 38, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) assegura que

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Pelo fato da temática relacionada a Educação de Jovens e Adultos ser um dos alvos de pesquisas em Educação, vale aqui, mencionar, sobretudo, o documento legal Resolução 01/2000 do Conselho Nacional de Educação, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, deixando afirmado a necessidade de formação específica para a atuação na área, visto que os sujeitos são marcados por diversos acontecimentos favoráveis ou não ao âmbito escolar e ao retornar para esse espaço pode fazer com que o professor se sinta desafiado a reconstruir a imagem de escola que cada um carrega consigo e, ainda adaptar as suas diferentes realidades a um único espaço.

Santos (2003, p. 74) caracteriza os jovens e adultos pouco escolarizado como sendo aqueles que

trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não - aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico).

E é nesse espaço que a formação continuada ganha destaque, ao encontro do denunciado por Barros (2005), onde coloca que os professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos não possuem subsídios para lidar com tais situações e, ainda, algumas vezes, não dominam todos os procedimentos teóricos e metodológicos para atuar na modalidade, devido à ausência de debate nos cursos de formação inicial.

Di Pierro (2003, p. 17) afirma que

os docentes que atuam com os jovens e adultos são, em geral, os mesmos do ensino regular. Ou eles tentam adaptar a metodologia a este público específico, ou reproduzem com os jovens e adultos a mesma dinâmica de ensino-aprendizagem que estabelecem com crianças e adolescentes.

Na intenção de minimizar essa distância entre a formação do professor e as suas necessidades ao atuar na modalidade Jovens e Adultos, é que se reafirma a importância da valorização das falas registradas por professores da modalidade e a troca de experiência entre pares e do direcionamento do trabalho pedagógico em prol da qualidade de ensino e aprendizagem e incentivo dos alunos por meio de formações profissionais.

No que tange as colocações, Scheibel e Lehenbauer (2006) alegam que a Educação de Jovens e Adultos

deverá voltar suas atividades para o atendimento dessa população, incentivando suas potencialidades, promovendo sua autonomia, levando seus alunos a serem sujeitos do aprender a aprender, apropriando-se, gradativamente, do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver”. (p.68)

Destarte, consciente das funções da Educação de Jovens e Adultos, é válido destacar que essa modalidade exija que o seu profissional assume o papel de possibilitar aos alunos uma aprendizagem significativa correlacionadas a participação ativa desses sujeitos no mundo em que vivem e atuam.

### 3. Metodologia

Para prevalecer a relação da discussão sobre Educação de Jovens e Adultos aliada a Formação de Professores, no intuito de caracterizar a formação de professores atuantes nessa modalidade, a natureza desse trabalho tem como base a abordagem qualitativa.

Nas ideias de Strauss (2008, p. 23)

[...] “pesquisa qualitativa” [...] é qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. [...] Alguns dados podem ser quantificados, [...] mas o grosso da análise é interpretativa. [...] o termo “pesquisa qualitativa” é confuso porque pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes.

Para Ludke e Andre (1986, p.44) a pesquisa qualitativa apresenta cinco características básicas, são elas:

- a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- b) os dados coletados são predominantemente descritivos;
- c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e
- e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

No que tange ao desenvolvimento da pesquisa, foi escolhido um questionário como instrumento de coleta de dados, que foi entregue a três professores aleatórios que atuam na modalidade Educação de Jovens e Adultos, na intenção de identificar o grau de formação, desses professores, as oportunidades na Formação Inicial e alguns aspectos de atuação na modalidade. Esses professores serão nomeados da forma (P1, P2 e P3) na perspectiva de garantir o sigilo de identidade.

As questões que compunham o questionário são:

- 1) *Quanto tempo você leciona ou já lecionou na Educação de Jovens e Adultos?*
- 2) *Qual a sua formação acadêmica?*
- 3) *Em sua formação inicial, teve a oportunidade de estagiar em Educação de Jovens e Adultos?*
- 4) *Você apresentou algum tipo de insegurança ao iniciar a trajetória de docente da Educação de Jovens e Adultos?*
- 5) *Você sentiu necessidade de buscar formação complementar para atuar na Educação de Jovens e Adultos?*
- 6) *Quais são suas dificuldades enquanto professor(a) da Educação de Jovens e Adultos?*

Mediante as respostas obtidas por meio da aplicação do questionário, os dados foram analisados à luz dos pressupostos teóricos da Análise de Conteúdo definida como um

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

Após a conclusão das primeiras tarefas definidas pela autora que embasa a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), as quais são: a organização da pesquisa, a escolha do ambiente, o objetivo, a escolha do instrumento de coleta de dados e a fundamentação teórica é que se faz possível explorar o material e realizar a exposição e a interpretação dos dados, no qual, esse último será apresentado a seguir.

#### **4. Dados coletados**

Neste espaço, apresentar-se-á a análise os resultados encontrados, os quais serão ilustrados por meio de trechos das respostas dadas pelos professores que responderam ao questionário.

Quanto o que os professores revelaram na pergunta “Quanto tempo você leciona ou já lecionou na Educação de Jovens e Adultos?”, teve-se como resultado:

*P1: “Lecionei por 3 anos”.*

*P2: “Atuo há 15 anos”.*

*P3: “Aproximadamente 4 anos”.*

Ao olhar para a formação acadêmica dos sujeitos:

*P1: “Licenciado em Matemática – UENP e em Física – UEL”.*

P2: “Licenciada em Geografia”.

P3: “Licenciada em Matemática”.

Quanto a pergunta “Em sua formação inicial, teve a oportunidade de estagiar em Educação de Jovens e Adultos?”, tem-se que:

P1: “Não, a grade não permitia que os estágios fossem nessa modalidade.”.

P2: “Não”.

P3: “Não”.

Em relação à questão “Você apresentou algum tipo de insegurança ao iniciar a trajetória de docente da Educação de Jovens e Adultos”, tem-se que:

P1: “Sim, fiquei inseguro num primeiro momento pois seria algo novo pra mim, afinal nunca tinha tido contato com essa modalidade”.

P2: “Sim. Porque era necessário dominar todos os conteúdos de sexto ao terceiro ano do médio. E o atendimento era feito todo ao mesmo tempo. No mesmo tempo que você tirava dúvidas do aluno do sexto ano tinha que tirar dúvidas do aluno do médio”.

P3: “Sim, por não saber como lidar com os adultos. Quando comecei acreditava que dar aula para adultos e pra crianças era a mesma coisa. Na primeira turma que trabalhei eles foram reclamar na coordenação que eu os tratava como crianças”.

Como respostas para a questão “Você sentiu necessidade de buscar formação complementar para atuar na Educação de Jovens e Adultos?”, foram encontradas:

P1: “Sim, os cursos de capacitação que eram ofertados sempre faziam afim de adquirir conhecimento e métodos de trabalho no EJA, inclusive no primeiro ano nessa modalidade fiz uma pós em EJA o que me proporcionou muito conhecimento e gosto em trabalhar no EJA”.

P2: “Tive oportunidade de participar de alguns cursos do Estado direcionado para EJA no período do governador Requião e nas semanas pedagógicas”.

P3: “Na escola onde trabalhei eles falavam muito sobre isso”.

Para encerrar, na questão “Quais são suas dificuldades enquanto professor(a) da Educação de Jovens e Adultos?”, os professores revelaram:

P1: “As principais dificuldades foram a falta de conhecimento prévio dos alunos quanto a conteúdos de pré-requisitos, como trabalhei 90% no individual, senti dificuldade também quanto ao método individual de ensino, pois cada aluno estava num conteúdo, assim por ter muitos alunos na sala, para um ou dois professores, não tinha tempo de ajudar muito todos os alunos na mesma proporção, tendo que ficar principalmente nos que tem mais dificuldade e também na elaboração das atividades para

*atingir todos os níveis da diversidade dos alunos inseridos nessa modalidade”.*

*P2: “No início foi trabalhar com aquele jovem e adulto que não era nem alfabetizado direito. Aquela senhora que vinha para escola somente para curar depressão. E as diferenças eram muito gritante. Hoje o grande desafio é fazer com que o aluno que chega na EJA com quadro de dependência química, ex presidiário e aquele que está com distorção idade série, volte a sonhar com um futuro. E ajudar aqueles que chega com objetivo de entrar em uma faculdade passar em concurso. É uma escola fascinante”.*

*P3: “Lidar com as dificuldades dos adultos e fazer com que eles se motivem diante das dificuldades que encontram”.*

Ao voltar os olhares para o grau de formação dos professores, percebe-se que ambos são licenciados e que durante o processo de formação inicial (Ensino Superior) não tiveram a oportunidade de contatar com a modalidade de ensino de Jovens e Adultos e, por isso, tiveram como consequência a insegurança em atuar na modalidade ao ter que atender diferentes alunos em diferentes séries ao mesmo tempo e à insegurança enquanto tratamento dos sujeitos como alunos.

Refletindo sobre a necessidade da busca de formação complementar em prol da atuação na modalidade, os três participantes evidenciaram que tiveram sim que procurar cursos de extensão e pós-graduações e ainda buscar participar dos programas que eram ofertados nos estabelecimentos de ensino.

Quanto as dificuldades apresentadas pelos sujeitos, essas podem ser originadas pelo fato de não terem demais contato com a modalidade em suas formações, ocasionando conflitos em trabalhar com diferentes conteúdos para diferentes alunos em um mesmo espaço de tempo, elaborar atividades que atingiriam toda a gama populacional levando em conta as suas diversidades, a dificuldade em lidar com diferentes vivências e histórias de vida e em conseguir com êxito incentivá-los a motivar os estudos para construir um futuro melhor.

## **5. Reflexões emergentes**

Com o suporte das considerações tecidas e ao olhar para os dados coletados é possível afirmar que os sujeitos apresentam dificuldades ao enfrentarem as peculiaridades da Educação de Jovens e Adultos que versam sobre a sua formação inicial por meio da falta de oportunidade do contato com a modalidade. Essa ideia remete a necessidade de se constituir um profissional docente que seja competente e possua saberes necessários para atuar com esse público.

Diante disso é que se percebe a complexidade de ser professor, que para Tardif (2002, p. 149)

*é alguém que deve habitar e construir o seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade.*

Após o descortinar dos dados, atingindo o objetivo de caracterizar a formação de professores atuantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos e suas necessidades de formação profissional para a atuação em prol da qualidade de ensino e aprendizagem e incentivo dos alunos, é notório o fato da importância e relevância

da valorização do saber experiencial, àqueles saberes construídos por meio de acontecimentos e vivências ao longo da trajetória profissional, os quais proporcionaram a esses professores a ampliação da sua identidade de ser professor, conforme defendido acima.

Por fim, fica evidente a necessidade de oferta de programas de formações, para além da formação inicial, a fim de possibilitar o desenvolvimento profissional, o aperfeiçoamento e a ampliação de saberes dos professores em busca de melhoria do processo de ensino e aprendizagem para com seus alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

## Referências

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições, 1977. Tradução: Luís Antero e Augusto Pinheiro.

BARROS, A. M. A. O silêncio institucional na formação inicial das professoras para alfabetizar jovens e adultos. In: MOURA, Tânia Maria de Melo (Org.) A Formação de Professores(as) para a Educação de Jovens e Adultos em Questão. Maceió: UFAL, 2005.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 01 nov. 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 01 nov. 2016.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2016

DI PIERRO, M. C. Seis anos de Jovens e Adultos no Brasil: Os compromissos e a realidade, São Paulo: Ação Educativa, 2003.

GENTIL, V. K. EJA: Contexto histórico e desafios da formação docente. 2005. Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/viviane%20kanitz%20gentil\\_nov2005.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/viviane%20kanitz%20gentil_nov2005.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2016.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PAIVA, V. P. História da Educação Popular no Brasil: Educação Popular e Educação de Adultos. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

REFFATI, L, V. A construção conjunta do conhecimento em sala de aula – entre o espaço “é tudo free” e a responsabilidade social. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 67-75.

SANTOS, M. L. L. Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF. 2003.

SCHEIBEL, M. F.; LEHENBAUER, S. (org.). Reflexões sobre a educação de jovens e adultos – EJA. Porto Alegre: Pallotti, 2006.

SCHNEIDER, L. A docência na Educação de Jovens e Adultos: legislação e possibilidades de formação. 1999. Disponível em:  
[http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_LediSchneia.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_LediSchneia.pdf). Acesso em: 01 nov. 2016.

STRAUSS, A. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed. 2008.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.